

#Sintonia

Ano 07 | Nº 28 | Dezembro 2022 - Fevereiro 2023

OURO RESPONSÁVEL

As boas práticas de sustentabilidade aplicadas pela AngloGold Ashanti em todas as etapas do negócio garantem reconhecimento de clientes, parceiros e instituições do mundo inteiro

CARTA AO LEITOR

A importância da mineração para o desenvolvimento econômico e social é notória, e inclusive, dá nome a Minas Gerais. A sociedade atual simplesmente não seria possível sem os produtos feitos a partir do minério, consumimos seus produtos em casa, no trabalho, nos hospitais, em todos os lugares. Por isso, embora seja uma atividade de alto impacto, ela é imprescindível. O caminho é continuar o processo de evolução para que a prática seja cada vez mais responsável, sustentável e transparente.

Entre os valores de nossa empresa estão o respeito pelo meio ambiente e a boa vizinhança para que as comunidades onde atuamos se tornem ainda melhores em função de nossa presença. E estamos sendo reconhecidos por esse trabalho, a AngloGold Ashanti é a única mineradora do país com o certificado LBMA que atesta a procedência do ouro de acordo com padrões estritos de sustentabilidade adotados na produção, assegurando nossa responsabilidade no processo produtivo. Para que todos possam entender um pouco mais sobre como conquistamos esse reconhecimento e trabalhamos para deixar um legado mais verde, preparamos essa edição especial para que possam ter ainda mais orgulho de ser AGA.

Boa leitura!

04

ENTREVISTA

A busca pela responsabilidade no setor minerário. Entrevista com Raul Jungman, presidente do Ibram.

06

BRILHO SUSTENTÁVEL

Certificado atesta a procedência do ouro da AGA e chama a atenção do mercado.



10

QUEM SE IMPORTA COM O ESG?

Nossas escolhas como consumidores são importantes para tornar as empresas mais sustentáveis, transparentes e responsáveis.

12

TRANSPARÊNCIA DE PONTA A PONTA

Veja como a boa governança da AngloGold Ashanti ajudou a conquistar a confiança de seus stakeholders.

16

MERCADO

Conheça os destinos finais do ouro produzido em nossa empresa.

18

HISTÓRIA

Saiba como a mineração de ouro está conectada à história do Brasil.

22

#SINTONIZE

Dicas culturais para quem quer aprender mais sobre mineração responsável.

Expediente: Revista produzida pela Gerência Sênior de Comunicação e Relações Institucionais, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, no 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000- 000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br ou WhatsApp (31) 99612-3683 | Gerente Sênior de Comunicação e Relações Institucionais: Othon de Villefort Maia | Gerente de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Júlia Chagas | Equipe de Comunicação: Alisson Villa, Carolina Gomide, Erick Andrade, Meire Gonçalves, Naiara de Almeida, Daiany Batista, Danielle Andrade, Gleison Chaves, Leonardo Rodrigues e Samara Reis. | Projeto gráfico: Rede | Projeto editorial: BH Press Comunicação | Jornalista responsável: Lilian Ribas (MG08798JP) | Edição: Natália Prado | Colaboração: Natália Becattini | Diagramação: Gabriel Rocha | Fotografia: Banco AGA, Gleison Chaves, Clener Silva e Gláucia Rodrigues

 @anglogoldashanti

 AngloGold Ashanti Brasil

O CAMINHO PARA UMA MINERAÇÃO CADA VEZ MAIS

SUSTENTÁVEL

Raul Jungmann tem um currículo de destaque, já foi deputado federal e ex-ministro da Reforma Agrária (1999 a 2002) e da Defesa e da Segurança Pública (2016 a 2019). Atualmente, ele é presidente do IBRAM e uma voz ativa pela sustentabilidade no setor mineral. Nessa entrevista, ele fala da importância de o setor buscar qualificar suas ações de controle e de rastreabilidade do produto e ter responsabilidade na cadeia de valor.

EM SUA VISÃO, QUAL O CAMINHO PARA UMA MINERAÇÃO CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL?

A indústria da mineração organizou, de forma inédita, sua própria Agenda ESG, e a está aprimorando com o passar do tempo. Entre as associadas ao IBRAM, todas têm compromissos com a sustentabilidade e a união dessas experiências tem apresentado resultados práticos no dia a dia. Juntos temos melhores condições para estabelecer metas, ações e métricas de modo a compartilhar os avanços com a sociedade.

EM QUE MEDIDA BOAS PRÁTICAS DAS EMPRESAS SÃO ALIADAS NO COMBATE À LAVRA E AO COMÉRCIO ILEGAL DE OURO?

Essas práticas nocivas estão no cerne de uma série de crimes contra a humanidade, contra o ambiente e contra a economia. É preciso estagnar essas atividades com vigor.

É importantíssimo o setor mineral se engajar neste esforço. Se essa matéria-prima é desviada dos meios legais de produção e oferta, compromete-se todo um amplo mercado global, com efeitos negativos sobre toda a sociedade.

Este é um exemplo de como a mineração se mostra transversal em sua importância à sociedade e como ela pode e deve se envolver diretamente para contribuir ao

desenvolvimento de soluções para os desafios diante de nossa trajetória para o desenvolvimento.

COMO AS MINERADORAS PODEM ASSEGURAR QUE SEUS FORNECEDORES SIGAM OS MESMOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE?

As empresas do setor precisam estabelecer uma relação mais próxima com seus fornecedores. Todas as boas práticas adotadas por uma mineradora devem ser explicadas, justificadas e compartilhadas com eles. De outro lado, as mineradoras devem conhecer o que cada fornecedor faz nesse sentido. Com base nessa troca entre as partes, é possível estabelecer estratégias para construir uma sinergia de atuação.

NO DIA A DIA, PERCEBE-SE UM AUMENTO CRESCENTE NO INTERESSE DE CONSUMIDORES SOBRE A ORIGEM DOS PRODUTOS QUE CONSOME. ESSA MESMA LÓGICA SE APLICARIA AO MERCADO DO OURO?

Rastreabilidade é uma prática que vemos como obrigatória, inclusive, no mercado do ouro. O **Instituto Escolhas** tem como proposta adotar a tecnologia *blockchain* e o recurso das marcações moleculares. Nós seguimos na sequência desse trabalho de articulação para que novas propostas voltadas a trazer mais segurança à cadeia do ouro.

UM ESTUDO RECENTE DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS APONTOU QUE O BRASIL TEM UMA DAS MAIORES CARGAS TRIBUTÁRIAS DO MUNDO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO À MINERAÇÃO, COMO ISSO AFETA AS EMPRESAS?

Uma mineradora recolhe tributos, taxas e outros encargos como qualquer outro setor econômico, tendo alguns que são exclusivos, como o encargo conhecido pela sigla CFEM, que é a compensação pela atividade mineral. A elevada tributação afeta sensivelmente a competitividade internacional das companhias, bem como os planos de expansão e desenvolvimento de seus negócios no Brasil. Infelizmente, essa carga acaba até por fomentar ações ilegais de garimpo e comercialização de minérios.

O Instituto Escolhas é uma organização socioambiental dedicada à produção de dados e evidências que auxiliam na construção de soluções para o desenvolvimento sustentável.

A MINERAÇÃO É UM DOS SETORES MAIS IMPORTANTES PARA A ECONOMIA, AJUDANDO A GERAR EMPREGOS. COMO ELA CONTRIBUI PARA A BALANÇA COMERCIAL E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA O PAÍS?

A mineração é a base do setor industrial, ou seja, fornece boa parte dos insumos que a indústria de transformação necessita para fabricar aço, carros, celulares e etc. Ou seja, a mineração alimenta extensas cadeias produtivas, e cada emprego no setor induz a criação de uma dezena de outros, de uma forma geral.

A produção mineral no país tem excedentes, que são exportados e este comércio tem se mostrado essencial para manter positivo o saldo da balança comercial do país ao longo dos anos. Há períodos em que o saldo resultante das exportações e importações de minérios representa algo bem acima dos 50% do saldo comercial do país. Em termos de investimentos, o IBRAM apurou que serão aportados cerca de US\$ 40 bilhões até 2026 pelo setor mineral no país. É um dos setores que mais atrai capital para o Brasil.

Presidente do IBRAM, Raul Jungman



BRILHO SUSTENTÁVEL

AS BOAS PRÁTICAS APLICADAS PELA ANGLOGOLD ASHANTI EM TODAS AS ETAPAS DO NEGÓCIO GARANTEM RECONHECIMENTO DE CLIENTES, PARCEIROS E INSTITUIÇÕES DO MUNDO INTEIRO

Desde 2019, a fabricante de joias Vivara aposta no ouro da AngloGold Ashanti para suas produções. A escolha da empresa como fornecedora do metal veio em um momento em que a joalheria reforçava seu compromisso com a sustentabilidade.

“As práticas ESG são uma cobrança crescente em todos os mercados e com o ouro não é diferente. Nosso compromisso com o ouro responsável é praticado diariamente na empresa – da extração à refinaria, passando por todas as etapas do processo – e atestado pela LMBA (do inglês: London Bullion Market Association - leia mais na página seguinte). Isso nos diferencia e nos coloca em posição de liderança em um mercado cada vez mais conectado com ESG, mostrando que os resultados, que vão muito além dos financeiros, precisam ser sustentáveis”, explica Klaus Rohrbach, gerente sênior de Controladoria e Finanças.

O gerente sênior de Comunicação e Relações Institucionais, **Othon Maia**, reforça a importância da certificação, tanto para a escolha da Vivara quanto para o posicionamento da AngloGold Ashanti como empresa comprometida com ESG. *“O selo LBMA evidencia nosso trabalho por uma mineração capaz de gerar valor de forma responsável e sustentável para toda a cadeia produtiva, assegurando a adoção de padrões éticos reconhecidos internacionalmente”.*

Para **Rodrigo Faustino**, gerente de Contratos e Performance que acompanhou o último processo de auditoria da LBMA, realizada em setembro de 2021, a certificação tem benefícios que vão muito além do mercado. *“Além do endosso diante das bolsas de valores e acionistas, a LBMA também contribui para a renovação da nossa licença social para operar, uma vez que sustenta para o governo e todos seus stakeholders que a empresa atua de forma responsável na extração do ouro”.*



Apesar do diferencial garantido pelo certificado LBMA, a Vivara também realiza auditorias próprias de responsabilidade socioambiental em seus fornecedores, incluindo a AGA, como requisito para continuar com a parceria. “Felizmente, a AngloGold Ashanti vem demonstrado, ano após ano, que seus processos estão em conformidade com os mais altos padrões éticos e de responsabilidade em todo o seu processo produtivo, seja em relação com seus empregados, comunidades, ou parceiros de negócios”, elogia Vanessa Molina, gerente Executiva de Marketing e Sustentabilidade da Vivara.

VOCÊ SABIA?

Além de ser a única mineradora do Brasil a vender para o mercado interno e a única do grupo AngloGold Ashanti a fornecer diretamente para joalherias, os padrões de qualidade e sustentabilidade da empresa possibilita também que o ouro seja negociado em bancos internacionais atuantes nos principais mercados do mundo.



O QUE É A LBMA?

Emitido pela London Bullion Market Association (LBMA), o certificado atesta a procedência do ouro de acordo com padrões estritos de sustentabilidade adotados na produção. Para isso, refinarias passam por uma auditoria anual que avalia os critérios de elegibilidade: Integridade; Habilidade, Cuidado e Diligência; Gestão e Controle; Prudência Financeira e Conduta de Mercado.

O certificado avalia a origem e o destino do ouro. Como a AngloGold Ashanti trabalha com todos os processos, consegue garantir que todo o material que a refinaria recebe da planta metalúrgica é responsável. É nesse local que o material é processado para se retirar a prata e outras impurezas e se transforma em uma barra de 24 quilates, com grau de pureza de 99,999% de ouro.

TEORIA E PRÁTICA

O reconhecimento internacional da AngloGold Ashanti Brasil só ocorre porque a empresa age de forma a incorporar o ESG à estratégia de negócio por meio de políticas e ações consistentes e com resultados práticos, que vão muito além de palavras. Confira alguns exemplos:



Desde 2021, 100% da energia elétrica consumida pela AngloGold Ashanti é proveniente de fontes renováveis.



O Centro de Educação Ambiental está a caminho de se tornar 100% autossustentável. Além de ser alimentado por energia fotovoltaica (luz solar), um biodigestor recolhe resíduos orgânicos e os transforma em fertilizantes líquidos e biogás, para serem utilizados em pequenas oficinas no próprio CEA.



Somos signatários do Código Internacional de Gestão de Cianeto para Produção, Transporte e Uso na Produção de Ouro. O produto utilizado em processos metalúrgicos requer controles rigorosos para a utilização segura para o meio ambiente e seres humanos. Por este código, a empresa se compromete a fornecer um rígido mecanismo de garantia para melhorar a proteção da saúde humana e reduzir o potencial de impactos ambientais, que deve ser comprovado por meio de auditores especializados.



Desde 2021, a empresa aderiu à Lei do Bem, um incentivo do Governo Federal a empresas que investem em inovação, gerando mais de R\$ 1 milhão de economia para a empresa.



Em 2022, a AngloGold Ashanti foi a primeira produtora de ouro do Brasil a encerrar a disposição de rejeito em polpa para barragens e dispor 100% do material a seco, substituindo, assim, o uso das barragens convencionais. Na deposição a seco, os rejeitos são dispostos em pilhas passando por controles de compactação, tornando este processo ainda mais seguro. Além disso, com esta nova metodologia, vamos aumentar a recirculação de água, que é retirada do rejeito, passa por um processo de tratamento e volta para as atividades na planta. Essas ações estão em conformidade também com os princípios da LBMA, que preconizam que a atividade minerária deve ser realizada com habilidade, cuidado e diligência.

QUEM SE IMPORTA COM O ESG?

MAIS QUE UMA SIGLA ADOTADA PELO MUNDO CORPORATIVO, O ESG É UM CONJUNTO DE PRÁTICAS QUE PODE SER APLICADO NO DIA A DIA E INFLUENCIAR AS DECISÕES DOS CONSUMIDORES. VEJA COMO:

Apostar em empresas responsáveis, que se comprometem com o futuro do planeta e com as comunidades em que atual não é apenas uma opção do mercado e de fundos de investimento. Uma pesquisa realizada pela agência de análise de tendências LewLara TBWA com cerca de 2 mil consumidores brasileiros apontou que 42% deles leva em consideração as práticas ambientais de uma marca na hora da decisão de compra. 32% das pessoas mencionam o tópico social e 25% a honestidade e a ética nos negócios. O levantamento mostra que empresas que adotam melhores práticas ambientais, sociais e de governança saem na frente em valor de mercado e impactos positivos entre seus stakeholders, incluindo o consumidor final.

Para **María Flávia Bastos**, professora da Fundação Dom Cabral, a escolha dos consumidores passa por priorizar produtos ou serviços levando em conta o impacto que causam ao meio ambiente, à saúde humana e animal, à cadeia produtiva da organização e suas relações de trabalho: *“Fazer esse tipo de consumo é optar por empresas que mantenham comportamentos éticos, alinhadas com o desenvolvimento socioambiental*



dos territórios da qual fazem parte, da qualidade de seus colaboradores e da relação com as comunidades do entorno”, afirma.

Para ela, as empresas que não investirem em práticas voltadas para o ESG, terão dificuldade com novos investimentos, fornecedores, clientes e até com empregados. Além disso, não há mais desculpas para que os consumidores se omitam, uma vez que, no mundo em que vivemos, o acesso às informações é muito fácil e a transparência é parte do que se espera de uma organização comprometida com a causa ESG.

Sociedade, empresas e governos, devem se engajar na construção de uma nova economia ou de novos modelos de relações e negócios. Decidir o que comprar, de quem comprar, quando comprar, faz parte desse processo de tomada de consciência tão urgente. *“Um bom ponto para começar a observar na responsabilidade das empresas são as pessoas. Há mulheres, pessoas negras, gente que é da comunidade vizinha trabalhando na empresa? Os salários são justos? A organização tem uma trajetória de disputas trabalhistas? Não há empresas sem pessoas”, provoca.*

No mercado, há muitas iniciativas inovadoras e que dão resultados na prática. A professora acredita que seguir os bons exemplos é sempre um bom começo: *“Eu não tenho dúvida de que somente juntos, poderemos fazer melhor. É importante pensarmos coletivamente, tanto no âmbito local quanto no global, nas práticas que nos trouxeram até aqui e que precisam ser mudadas. E aproveitar os melhores exemplos para seguir aprendendo e reaprendendo a conviver”.*



DE OLHO NO OURO

O que é preciso levar em consideração antes de escolher a aliança de casamento ou o aquele presente especial? Na hora de escolher as joias e pedras preciosas o consumidor precisa ficar atento às principais questões de sustentabilidade do setor.

Apostar em empresas que utilizam ouro com certificação de origem em seus produtos é o melhor caminho. Certificações como a LBMA não apenas garantem que a matéria-prima não foi retirada de terras indígenas e não utilizam mercúrio no processo, como também que a empresa é comprometida com padrões éticos de governança e no desenvolvimento social das comunidades em que atua.





Vinicius Paiva Domingues,
técnico mecânico de
equipamentos pesados

**TRANSPARÊNCIA
DE PONTA**

A PONTA



COMUNICAÇÃO CLARA E PRECISA SOBRE TODAS AS FASES DO PROCESSO PRODUTIVO É PARTE FUNDAMENTAL DA CONFIANÇA QUE A ANGLOGOLD ASHANTI CONQUISTOU ENTRE SEUS STAKEHOLDERS

“Cada vez vemos mais a importância do G dentro do ESG. Quando você investe em governança, a empresa melhora a gestão de riscos, atua com transparência, ética e integridade e, conseqüentemente, melhora sua reputação, agregando valor ao seu produto, atraindo empregados que de fato se engajam com os valores da empresa e os demais stakeholders”, afirma **Brenda Felicia**, gerente sênior de Compliance. Para ela, não há mais como separar o sucesso e o desempenho de uma empresa de forma isoladas, sem que ela se responsabilize por suas ações. Transparência e integridade são atributos cada vez mais importantes para acionistas e consumidores, que buscam, por meio deles, construir relações baseadas na ética e na confiança.

Na AngloGold Ashanti, esse assunto é coisa séria. Todas as informações sobre a empresa e seu desempenho são divulgadas de forma completa, consistente e em linguagem de fácil compreensão em canais diversos, como os veículos de comunicação da empresa, relatórios e web site, tudo aberto a todos os públicos de relacionamento.

“Temos feito um trabalho de conscientização de nossas políticas e valores, com treinamentos online para todos os empregados e, ao longo do ano, conduziremos treinamentos específicos por área e cargo para deixar as situações mais próximas das realidades do dia a dia dos nossos empregados e de terceiros com maior exposição a risco”, explica Brenda.

“Adicionalmente, quando surge uma denúncia de irregularidade, temos canais para reportar, desde o gestor até nosso canal anônimo e independente de denúncias, o Speak up. A partir daí, todos casos são investigados de acordo com a sua natureza, de forma sigilosa. O Speak up, desempenha um papel fundamental para dar credibilidade ao compromisso da liderança com a ética e a cidadania corporativa responsável. Ele fornece um canal de reporte para indivíduos (empregados e terceiros) que observam ou tomam conhecimento de má conduta ou atividade antiética”, afirma Brenda.

CORRENTE DO BEM

Uma empresa responsável também precisa se preocupar em fazer parte de uma cadeia igualmente responsável. E é por isso que a AngloGold Ashanti também dedica especial atenção aos seus fornecedores. Segundo Éder Mesquita, gerente sênior de Suprimentos, por ser uma área que lida constantemente com todas as outras áreas da empresa, é fundamental que os processos, procedimentos e políticas para contratação de fornecedores sejam muito claras e robustas, para que as compras e contratações sejam sempre exercidas dentro da governança e compliance da companhia.

“Além do pilar de suprimentos e compras, nós também avaliamos a adequação à legislação trabalhista, existência de casos de corrupção, conformidade com as legislações ambientais e de saúde e segurança, além das certificações exigidas para cada setor. Esse processo tenta garantir que a empresa esteja lidando com fornecedores minimamente preparados e qualificados”, explica.

Além desses aspectos, a AngloGold Ashanti também busca priorizar os fornecedores locais em suas contratações. Essa é uma das maneiras de investir no desenvolvimento das comunidades: “Procuramos identificar potenciais fornecedores e trabalhar junto com nossa área de relacionamento com comunidades e o poder público para desenvolvê-los”, acrescenta Éder.

PARA SABER MAIS

A AngloGold Ashanti publica um Relatório de Desempenho e um Relatório ESG anual que informam sobre os principais números, projetos e ações da empresa. Os documentos estão disponíveis publicamente e podem ser acessados no site anglogoldashanti.com.br.

Conheça os resultados econômicos, sociais, ambientais e de governança das operações da AngloGold Ashanti no Brasil durante o ano de 2021.

ACESSE

RELATÓRIO
ESG 2021



PARA ONDE VAI NOSSO OURO?

DA EXTRAÇÃO ATÉ A REFINARIA, A **ANGLOGOLD ASHANTI** EMPREGA AS MELHORES PRÁTICAS PARA GARANTIR QUEM SÃO OS PRINCIPAIS CLIENTES QUE CONFIAM NA PROCEDÊNCIA DO NOSSO OURO. MAS O QUE ACONTECE DEPOIS QUE O METAL SAI DAS MÃOS DA EMPRESA?

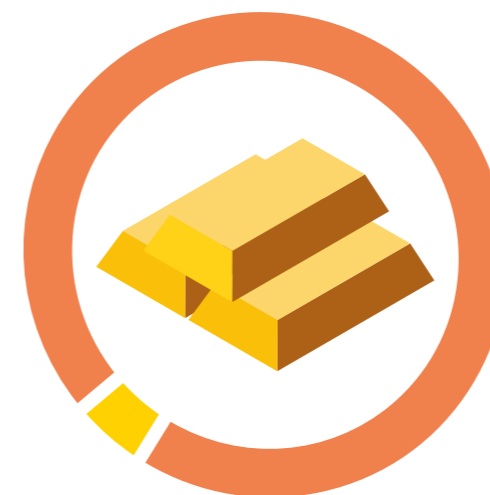
O Caminho do **Ouro** da AngloGold Ashanti

O produto principal da refinaria da AngloGold Ashanti Brasil é a barra de **400 onças troy**, que pesam mais que as onças comuns, com **99% de pureza**. Isso equivale a **12,5 kg** de ouro por barra por barra de 31,1035 onças.

414 mil
onças
de ouro

Foi a produção anual da AngloGold Ashanti Brasil em 2021

Desses, a maior parte é exportada para Londres e negociado com bancos internacionais de primeira linha.



Uma parte do ouro é comprado pela **Vivara** para produção das joias da marca.

Nos bancos, o ouro pode ter diversos destinos. Parte dele é aplicado no mercado financeiro, outra parte pode ser revendida para joalherias e outras indústrias.

DESTINO DO OURO NO MUNDO



56%

de todo o ouro produzido no mundo vai para o mercado joalheiro



37%

para o setor financeiro



7%

para a indústria/tecnologia

UMA HISTÓRIA QUE VALE OURO

INICIADA EM MINAS GERAIS, NO SÉCULO XVIII, A MINERAÇÃO DE OURO NO BRASIL FOI UM IMPORTANTE PILAR ECONÔMICO E PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR DO PAÍS NOS ANOS QUE SE SEGUIRAM

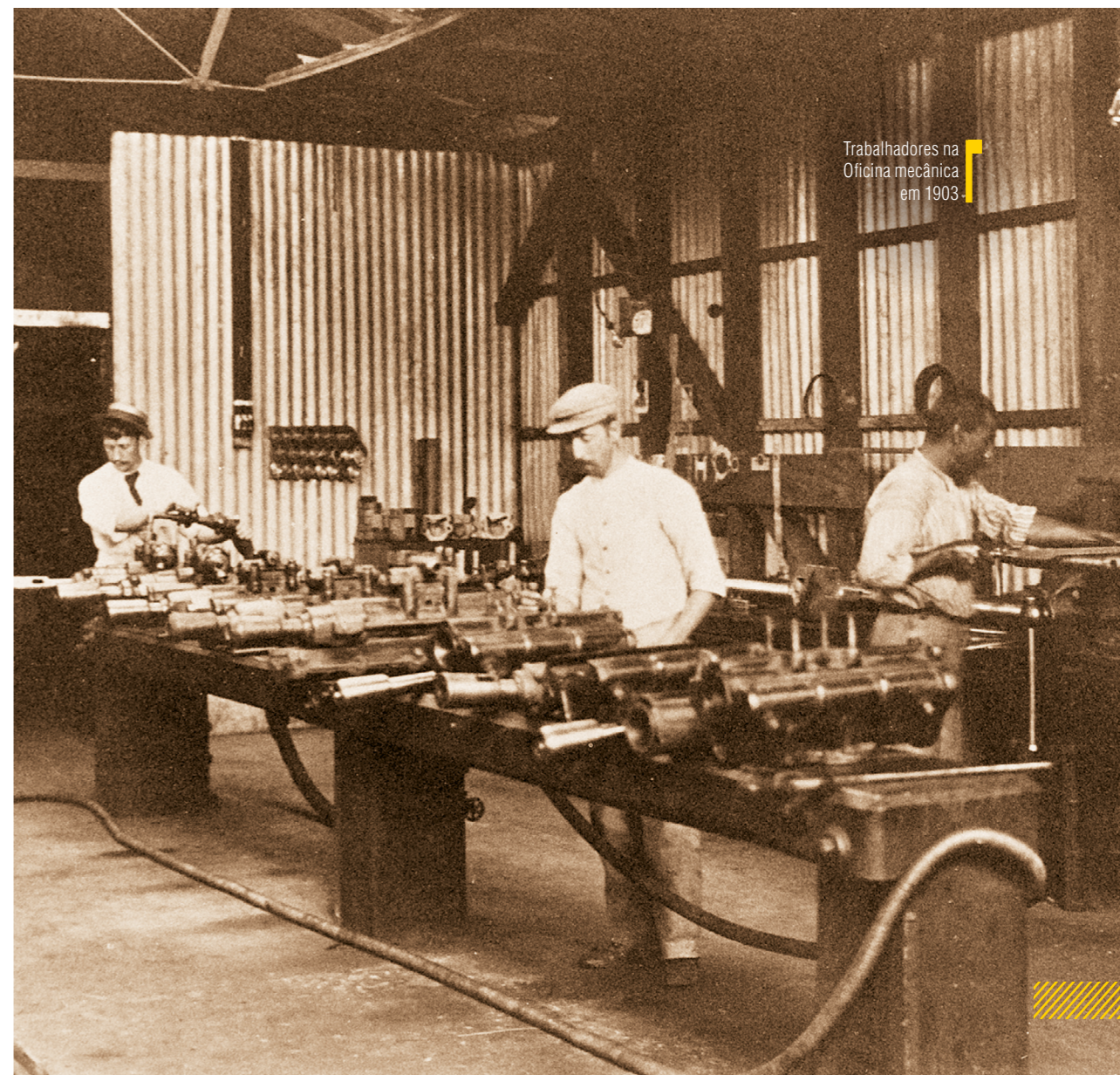
A DESCOBERTA DO OURO

A primeira jazida de ouro do país foi encontrada por bandeirantes em 1696, durante uma expedição pelas montanhas de Minas Gerais. Nas décadas seguintes, teve início a ocupação do Vale do Ouro Preto e o Ciclo do Ouro, no qual a mineração do metal se tornou a principal atividade econômica da colônia em quase 100 anos.

“A descoberta do ouro redefiniu o papel do Brasil em relação a Portugal e foi a grande responsável por parte da descaracterização dos lugares e mudança do seu perfil arquitetônico e paisagístico”, explica Joelmir Moreira, professor do departamento de História da UFRRJ.



Transporte de Ouro no bonde em 1958



Trabalhadores na Oficina mecânica em 1903

AS PRIMEIRAS MINERADORAS

“A mineração apareceu como uma fonte econômica que possibilitou a expansão do domínio de Portugal em regiões que até então tinham pouca relevância na colônia”, diz Joelmir.

As regiões de Minas e, mais tarde, Goiás e Mato Grosso passaram a receber um grande fluxo migratório de olho nas riquezas trazidas pelo metal. Grandes sistemas de prospecção foram construídos, desde escavações das encostas até canais de drenagem e ventilação.

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

Foi a mineração do ouro a responsável pelo deslocamento do eixo político-econômico para região sul-sudeste, estabelecimento na capital no Rio de Janeiro e da ocupação do interior do país: *“Por ter se tornado fonte de riqueza para a Coroa, outras atividades se desenvolveram na esteira da mineração, como a pecuária e a agricultura”, explica o professor.* A instituição do Quinto, um imposto da Coroa Portuguesa sobre um quinto de tudo que era extraído, gerou uma série de insatisfações e foi uma das causas da Inconfidência Mineira.

Fachada atual
da Casa Grande,
endereço do Centro
de Memória



A SAINT JOHN DEL REY MINING COMPANY CHEGA AO PAÍS

No século 19, o Ciclo do Ouro já havia terminado. Era cada vez mais difícil encontrar o metal na superfície.

Fundada por ingleses, a Saint John del Rey Mining Company, que mais tarde se tornaria parte da AngloGold Ashanti, chegou ao Brasil em 1834 e se instalou em Nova Lima para dar início à extração da Mina do Morro Velho, no município Congonhas do Sabará, atual Nova Lima.

O estabelecimento da companhia ali trouxe uma nova onda de desenvolvimento econômico para a região, com a criação de um hospital, uma escola para as crianças europeias e uma capela da

igreja Anglicana, religião praticada pelos ingleses. Um senso da época revela que, de 4 mil habitantes locais, um quarto deles era mineiro, revelando a importância da atividade para a região.

Em 1881, o casal imperial, Dom Pedro II e Imperatriz Tereza Cristina, chegou a visitar a sede da companhia. Eles se hospedaram na Casa Grande, onde, atualmente, funciona o Centro de Memória AngloGold Ashanti, e desceram 457 metros de elevador para conhecer a mina de subsolo.

Com 188 anos, a empresa é a indústria mais longeva a atuar no Brasil.

PRESEVAR A MEMÓRIA

Você pode conhecer mais sobre essa história no Centro de Memória AngloGold Ashanti, um espaço de preservação da história da evolução tecnológica de mina subterrânea na extração de ouro, a partir do século XIX.

As visitas podem ser agendadas pelo telefone **(31) 3589-1716**, pelo Whatsapp **(31) 97200-7978** ou pelo e-mail **centrodememoria@anglogoldashanti.com**. Funcionamento de quarta a domingo, de 8h às 12h, e de 13h às 16h30.



Casa onde funciona
hoje o Centro de
Memória em 1903.



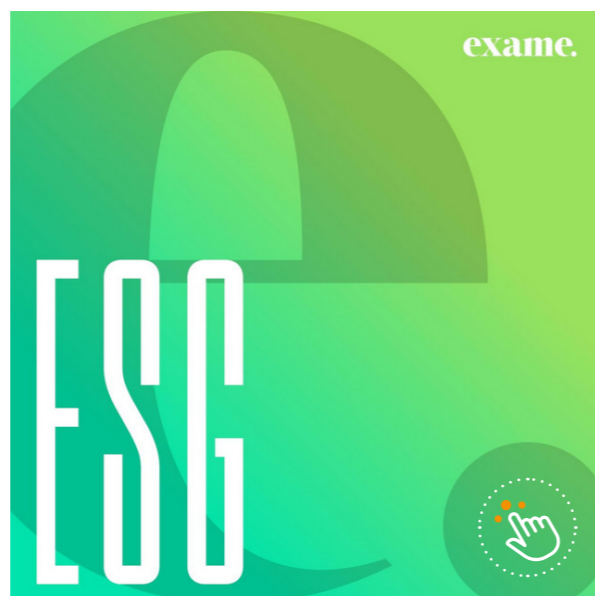
#sintonize



LAZER - MUSEU DAS MINAS E DO METAL

De portas abertas ao público desde 22 de junho de 2010, o museu se consolidou como uma instituição reconhecida na cultura do país, com acesso gratuito a informações acessíveis sobre os patrimônios cultural e geológico de Minas Gerais e do Brasil e, certamente, para muito mais além disso. Para quem não pode ir a Belo Horizonte, há também a opção de visitas virtuais guiadas.

Endereço: Prédio Rosa - Praça da Liberdade, 680, Funcionários, Belo Horizonte/MG, Brasil CEP: 30140-010



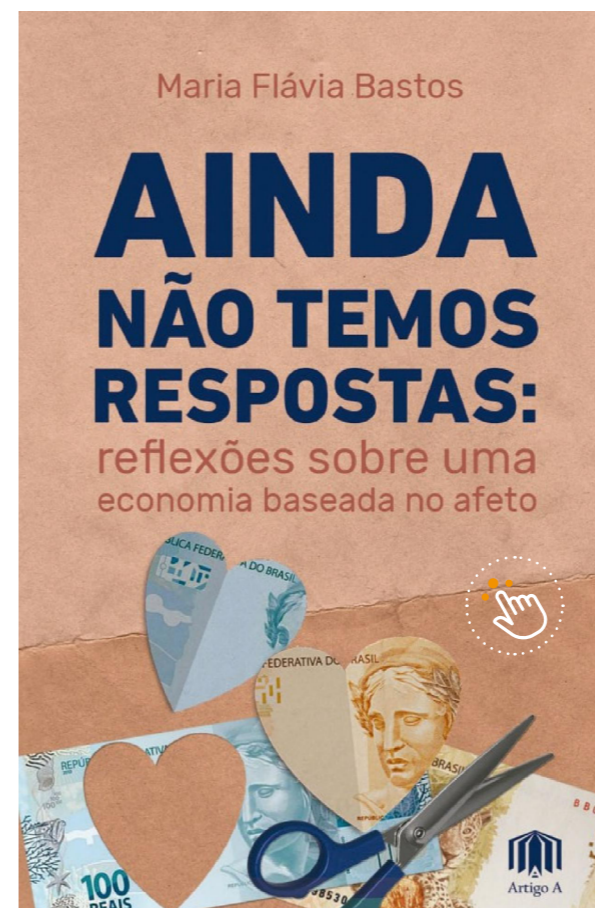
PODCAST - ESG DE A A Z

O podcast para quem quer mudar o mundo. O jornalista Rodrigo Caetano conversa com as principais lideranças do capitalismo de stakeholder sobre os desafios dessa jornada em direção a uma economia mais justa e ambientalmente correta, sem abrir mão da lucratividade.



VÍDEO - ECONOMIA MINERADORA - "CICLO DO OURO" - BRASIL COLÔNIA

Nesta aula de história, a conversa é sobre a Economia Mineradora, ou o "Ciclo do Ouro" durante o período colonial. Aborda as principais características transformações e consequências geradas com o processo de mineração na nossa colônia.



LIVRO - AINDA NÃO TEMOS RESPOSTAS: REFLEXÕES SOBRE UMA ECONOMIA BASEADA NO AFETO

O livro da Maria Flávia Bastos fala e escreve sobre um novo capitalismo, uma economia que seja baseada no afeto. Em função da pandemia, a autora nos apresenta um Ensaio de seu futuro quarto livro, num desejo de provocar no leitor a tomada de consciência para a necessidade – urgente e real – da retomada de processos coletivos e humanos, onde todas as pessoas, nas empresas, escolas e espaços sociais precisam entender que os problemas que temos – seja na economia, nos relacionamentos ou no meio ambiente – somente serão resolvidos por meio de uma ação cooperativa.

FILME – DIAMANTE DE SANGUE

Quando a Guerra Civil se enfurece na década de 1990 em Serra Leoa, dois homens, um branco sul-africano mercenário e um pescador negro, se juntam em uma busca para recuperar uma joia rara que tem o poder de transformar suas vidas. Com a ajuda de uma jornalista norte-americana, os homens embarcam em uma jornada perigosa através do território rebelde para conseguir seu objetivo.



Conheça os resultados econômicos, sociais, ambientais e de governança das operações da AngloGold Ashanti no Brasil durante o ano de 2021.

RELATÓRIO ESG 2021

[ACESSE](#)

